



MENSAGEIRO de BELINHO

Com Aprovação Eclesiástica
Composto e impresso na Tip. da Oficina de S. José
Rua do Raio = BRAGA

BOLETIM PAROQUIAL — BELINHO — ESPOSENDE

ANO II — ABRIL DE 1963 — N.º 21

FICAI CONNOSCO...

Era o fim da tarde. De cabeça baixa e coração amargurado, caminhavam dois discípulos para a aldeia de Emaús. Tinham duas léguas para andar antes de chegarem à propriedade de um deles. Iriam, por certo, refazer-se da emoção e dos acontecimentos daqueles dias. Levavam na alma a desilusão e a dúvida e procuravam afastar-se de Jerusalém para esquecer e apagar da memória a lembrança triste da paixão e morte do Mestre, de Quem esperavam o resgate de Israel. Afinal toda a sua esperança caiu por terra com o aparente fracasso da morte do Salvador. Partilhavam entre si o desgosto e a tristeza que essa morte lhes causava, a injustiça e a impiedade para com Aquele que passara a vida espalhando e fazendo o bem a todos e se chamava o Filho de Deus. Entretanto, Jesus segue-os no seu caminho e junta-se-lhes, entrando em conversa com eles, ouvindo-os e esclarecendo-os sobre as ideias erradas que tinham acerca do Messias e fazendo com eles uma verdadeira equipe.

Não deixa passar esta oportunidade para combater os erros, explicar os mistérios da Sagrada Escritura e desfazer as suas dúvidas. Não declara quem é; deixa que eles O descubram através das suas palavras e mais ainda das suas obras. Era já tarde e o dia declinava quando chegaram à aldeia... Então o Senhor finge ir para mais longe, para os experimentar, para ver se, os que ainda O não amavam como Deus, O amavam como peregrino. E aqueles dois discí-

pulos, impelidos pela caridade para com aquele estranho, obrigam-no a aceitar a hospitalidade que lhe oferecem, não se limitando apenas a oferecê-la por mera cerimónia. E o Senhor aceitou e, por certo, gostou de ver a sua generosidade, o seu interesse, a sua insistência. Chegou a hora da refeição. Estando sentado com eles à mesa, tomou o pão, abençoou, partindo-o e ofereceu-lho. Neste momento, os olhos dos dois discípulos abriram-se e reconheceram o Mestre; Ele, porém, tinha partido. Confundidos, espantados com tudo o que se passava, entreolharam-se e interrogaram-se sobre o sucedido. Cada um conta

ao outro a impressão causada em seu coração pela presença do Senhor. Não é verdade que nós sentíamos abraçar-se-nos o coração quando Ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras? Ficai conosco, Senhor, ficai comigo!... Não passeis adiante da minha casa sem nela entrardes e aí estabelecer a vossa morada! Ficai comigo, Senhor, que eu creio na Vossa feliz Ressurreição; creio que sois o Amigo que sabe penetrar o coração e descobrir nele os seus mais secretos receios e íntimos segredos e desejos! Também eu, Senhor, sou caminheiro neste mundo torpe e impiedoso. Muitas vezes a dúvida e a descrença entram no meu coração e fico sozinho sem poder distinguir-Vos e reconhecer-Vos quando me enviais a provação e o sofrimento. Quantas vezes caminho triste e sem esperança, julgando-me abandonado e vencido na minha fé e confiança! Eu sei porque procedeis assim comigo! Quereis que Vos procure, que insista para que aceiteis a hospitalidade que devo oferecer-Vos! Ficai comigo, Senhor, porque, sem Vós, a solidão é morte, a vida é martírio, a cruz é castigo!...

Ficai comigo, Senhor! Ficai comigo Jesus, nas horas da queda, da infelicidade, da incompreensão, do desgosto e da noite escura dos sentidos. Como se torna sombria e triste esta vida longe de Vós, sem a Vossa presença, com a dúvida e incerteza do Vosso Amor!

Nesta Páscoa nova, nesta festa da Eucaristia, de Acção de Graças,

Aleluia!

*Cristo morreu!... e Maria,
Abraçada ao pé da Cruz!
Pensemos como sofria,
Nossa Mãe!... e de Jesus!*

*Na maior desarmonia
O sol perdeu sua Luz!...
Na terra já se não via,
Quando O desceram da Cruz!*

*Guardas ficam de vigia,
(De aperrado arcabus)
Oh falaz sabedoria!...*

*De noite — ao terceiro dia,
Sob aurora que reluz.
— Ressurgiu!... Aleluia!!!*

A. Dias

(Continua na 4.ª página)



MOVIMENTO PAROQUIAL



Baptizados

Dia 24 de Fevereiro — Maria Eu-félia, filha de David Alves da Silva e de Maria dos Anjos Alves, do lugar do Feital. Foram padrinhos David da Silva e Sá e Celeste da Silva Sá.

Dia 3 de Março — Maria Rosa, filha de Manuel Alves Rolo e de Maria Martins, do lugar de Infesta. Foram padrinhos Eduardo Lima de Almeida e Rosa de Jesus Pe-reira Lima.

Dia 9 — Maria de Lurdes, filha de Albino Faria da Cruz e de Ma-ria de Lourdes Couto Lima do lu-gar de Infesta. Foram padrinhos José Losa Rodrigues Lima e Cân-dida Faria da Cruz.

Dia 17 — José Fernando, filho de Quintino da Silva Marques e de Maria de Lourdes Gonçalves Cou-tinho do lugar do Feital. Foram padrinhos Manuel Moreira Marques e Olívia Alves Sampaio.

Dia 17 — Lúcia do Sameiro, fi-lha de João Fernandes Gomes e de Cecília Benvinda Fernandes, do lugar do Outeiro. Foram padrinhos João Fernandes Gomes Caramalho e Maria Lúcia da Silva Sá.

Dia 23 — Maria Irene, filha de José do Cruzeiro e de Teresa Gon-çalves do lugar do Outeiro. Foram padrinhos António Gonçalves Mer-reelho e Maria Irene da Conceição Pereira.

Dia 24 — Manuel Augusto, do lugar de Sanfins. Foram padrinhos João Gonçalves Couto e Maria Martins.

Casamentos

No dia 23 de Fevereiro — Ma-nuel de Matos, filho de António de Matos e Ana Martins, e Maria de Lourdes Bedulho de Abreu, filha de Manuel da Silva Abreu já fale-cido e de Maria Gonçalves Be-dulho, ambos naturais e moradores nesta freguesia.

Dia 9 de Março — António La-ranjeira da Costa, natural de São Paio de Antas, filho de Manuel Xavier da Costa e de Ludovina Go-

mes Laranjeira, e Maria do Céu Gonçalves Mota, desta freguesia, filha de Manuel Pereira da Mota e Laurentina Gonçalves.

Dia 16 — Domingos Gonçalves Pires Marques, filho de Alfredo Gonçalves Marques e de Maria Pi-res; e Constança Neiva Marques, filha de Manuel Marques e de Ma-ria Auxiliadora Alves Neiva, am-bos naturais e moradores nesta fre-guesia.

A todos desejamos muitas feli-cidades.

Óbitos

No lugar do Feital, tendo rece-bido os Sacramentos da Santa Igre-ja, faleceu, com 53 anos de idade, Laura Gonçalves da Costa, casada com José Lopes Monteiro, filha de António Maria Fernandes e de Joa-quina Gonçalves da Costa.

Paz à sua alma.

Doentes

No domingo da Paixão do Se-nhor, os doentinhos tiveram a cos-tumada visita das raparigas da J. A. C. F. por ser o dia nacional dos doentes. Apesar da peregrinação, as casas dos mesmos foram visitadas da parte de manhã. Fizeram-se 24 visitas.

Pediu-se-lhes o seu sofrimento, tão aceite por Deus, pelo bom re-sultado do Concílio e para que a juventude de hoje, homens de âmã-nhã, se decidam por Deus.

Apelo

Como a cada passo estão a emi-grar muitos homens e rapazes e as dificuldades que encontram lá fora são muitas, sobretudo espirituais, devido à falta de sacerdotes da mesma língua, é necessário pedir as bênçãos de Deus e o auxílio divino para os mesmos. Por isso todos os dias 13 de cada mês, dedicados a N.ª Senhora de Fátima, serão ote-recidos pelos ausentes e à noite haverá na Igreja paroquial a reza do terço.

Que ninguém falte sobretudo as famílias que têm ausentes.

Vós, que estais ausentes, não o deixeis de rezar em união com aqueles que o rezam na Igreja onde fostes baptizados.

Boas Festas

P.º Manuel Rodrigues
ABADE DE BELINHO

Deseja a todos os seus amados paroquianos ausentes e pre-sentes uma PÁSCOA feliz, cheia de graças de Jesus Ressuscitado.

Amigos do nosso Mensageiro

| | |
|--|--------|
| João Gonçalves Couto | 10\$00 |
| José Gonçalves Merrelho | 10\$00 |
| Albino Faria da Cruz | 9\$00 |
| Domingos Torres | 7\$50 |
| José Alves | 10\$00 |
| Manuel Gonçalves Bedulho | 7\$50 |
| António Enes | 10\$00 |
| Manuel Mó | 5\$00 |
| José Martins Vitorino | 7\$50 |
| Olívia do Poço | 12\$50 |
| José do Poço | 7\$50 |
| Domingos Alves da Cruz | 7\$50 |
| Alfredo Gonçalves Pereira | 10\$00 |
| Alberto Alves da Cunha | 7\$50 |
| Alfredo Alves da Cunha | 7\$50 |
| Américo Gonçalves Pereira | 7\$50 |
| Amélia Pereira de Barros | 7\$50 |
| Joaquim Roque Torres | 7\$50 |
| Manuel J. Gomes Cachada | 10\$00 |
| Manuel Ribeiro Coutinho Junior | 15\$00 |

Tríduo

Realizou-se no dia 21 de Março concludo com a festa em honra de Nossa Senhora no dia 25. Foi prègador o apostólico Dr. Adão de Faria, de Braga. Os confessos foram nos dias 22 e 23 tendo já ha-vido, no dia 18 o das crianças, que comungaram no dia 19 dia de São José.

Na dita comunhão das crianças prestaram valiosa colaboração as senhoras professoras da freguesia.

Partidas

Para a Suécia partiu um grupo de homens da nossa terra, assim como alguns para a França.

A todos desejamos as maiores venturas.

Que Deus os proteja e que as suas vidas dêem testemunho dEle.



A Maior Prova de Amor

Vivia feliz junto do Pai e deixou-o para viver com os homens...

Nasceu pobre numa noite escura e fria e poucos accorreram a visitá-lo...

Passou 30 anos no meio dos homens e estes ignoravam que Ele era Deus...

Deixou a casa e a família para prègar a doutrina do Pai e muita gente não quis ouvi-lo...

Deu vida aos mortos, vista aos cegos, curou os doentes e muitos continuaram a não acreditar n'Ele...

Amava a todos, espalhava o bem, dissera apenas a verdade e condemnaram-no à morte como se fosse um malfetor. E o Senhor continuou a amar os homens e, "tendo-os amado, amou-os até ao fim..."

Na véspera da sua morte havia reunido os Apóstolos a quem ia entregar a continuação da sua Missão. Comeu com eles, falou-lhes como só é capaz o coração dum Pai que sabe que vai deixar os filhos a quem ama muito. Então, tomando o pão que estava na mesa, o Senhor ergueu as mãos, abençoou-o e distribuiu-o pelos presentes dizendo apenas: «Tomai e comei! Isto é o meu corpo»!...

E o Senhor morreu depois de um grande sofrimento, ressuscitou passados três dias, viveu ainda quarenta dias com os Apóstolos, até que subiu para sempre para o Céu...

Mas Jesus ficara na terra para nunca mais a deixar!...

Continuava presente no pão que os Apóstolos tinham o poder de consagrar!...

O seu amor pelos homens foi ao ponto de ficar no meio deles sob as aparências do pão, sujeito a tantas horas de solidão e até a ofensas graves, para ser o alimento das almas!

Ficou para viver em nós e não para estar no sacrário que, por lindo que seja é sempre frio para Jesus; ficou para habitar na tua alma, e fazer contigo uma só pessoa!

Já não serás só tu a viver, mas serás tu e Jesus, na tua vida, em casa, no campo, no trabalho!

Pensa nisto, sobretudo nesta quadra da Paixão do Senhor! Não queiras andar só, mas sim com Jesus!...

Une-te a Ele, ao seu sofrimento, ao seu grande amor pelos homens!

Da maneira como viveres mais ou menos unida assim a tua alma receberá do que Ele nos mereceu na Cruz! Não percas nem queiras perder tão grande riqueza!...

Na Quinta-feira Santa recebe-o com todo amor em teu coração como outrora o receberam os Apóstolos das mãos de Jesus!...

Na Sexta-feira Santa, une-te ao seu grande sacrificio pelo qual nos alcançou a salvação!... No sábado, faz silêncio em memória da morte de um Deus para a salvação do mundo!...

No domingo ressuscita com Cristo pela vida da graça que recebeste novamente pelo sacramento da penitência, para uma vida melhor, mais conforme com a sua Lei!...

E' preciso que saibas corresponder com todo o teu coração à maior prova de Amor que Jesus nos deixou!

"Apostolado, Fé e Trabalho."

Boa Educação

Ao entrares num comboio ou caminheta, bem como ao sair, toma cuidado em não dar encontrões, nem bateres com as tuas malas ou cabazes nas outras pessoas.

— Quando viajares com quem, pela idade ou condição, queiras ou devas usar de delicadeza, oferece o lugar junto à janela. Sendo uma senhora idosa ou doente, ao apear, desces tu primeiro para a ajudar a descer.

— Se' pronto em dar auxílio a quem viaje com crianças, embora não conheças e a dar os volumes a uma pessoa idosa.

— Não ocupes com a tua bagagem mais do que o espaço que te é destinado.

— Quando quiseses abrir uma janela, pergunta às pessoas se isso as incomoda. Também se alguma janela aberta te incomoda pede licença para a fechares; mas fá-lo sempre com boas maneiras. No fim diz sempre muito obrigado.

— Se comeres em viagem, terás todo o cuidado em não sujar a carruagem ou caminheta. Nunca deites para o chão cascas ou carochos de fruta, bem como o papel de embrulhar a comida, etc...

— Nunca metas conversas com pessoas desconhecidas, a não ser de alguma pessoa que viaje só e queiras ajudar.

— Dá lugar a quem chega, embora fiques mais apertado. Os outros tem o mesmo direito.

— Não fales muito alto de maneira que todos ouçam e chamando as atenções. Imagina tu o que seria numá carruagem ou caminheta em que tudo falasse em alta voz!

Se costumás enjoar

— Se enjoas viajando em caminheta, toma todas as precauções e faz quanto puderes para impedir os vômitos. Isso é muito desagradável, não só para a própria pessoa, mas ainda para outros viajantes. E já agora dou-te uns conselhos que fazem parte das precauções a tomar neste assunto. Não convém viajares em jejum, porém, não tomes líquidos (nem café nem leite, nada disso); Procura, se puderes, um lugar que não seja muito à retaguarda do carro; conserva-te sempre bem direito, olhando em frente. Se te inclinas para baixo ou para o lado é muito pior.

Segue estes conselhos, e verás que o enjoão passa, sem te incomodar muito, e sem que os outros dêem por isso.

Conselhos

Se quiseses dar à tua mobília aspecto de nova ajudando ao mesmo tempo a sua conservação, faz como aqui diz. Compra meio litro de óleo de linhaça juntamente com meio litro de álcool e depois de bem limpa do pó passa com um farrapo embebido na mistura por todo o móvel. Faz isto em tempo calmo e não em dias de vento.

Se os móveis estão bichentos dá-se-lhe um banho de petróleo para matar os bichos.

Os novos escolhem Deus

Em romagem de penitência dezenas de jovens do nosso Concelho, bem como de algumas freguesias do de Viana do Castelo, subiram à Capela de N. S. da Guia no passado dia 31 de Março.

Não se pode descrever o que os nossos olhos observaram! A atitude de respeito e de fé que em todos reinava era edificante.

Os jovens partiram das suas terras já em oração e a cada passo soavam vozes de todos os lados, cantando e rezando os louvores, da Virgem. Juntaram-se na Igreja paroquial, de onde saiu a peregrinação.

À frente, a Cruz penitencial seguida dos jovens e de muitos homens de idade já adulta mas de alma jovem. Presidia o Rev.^{mo} Pároco de Belinho. Seguiam depois as raparigas, A multidão era enorme! Nunca na vida subiu tanta gente junto à Senhora da Guia. O conjunto das cores era deslumbrante!..

Agora, perguntareis vós, porque foi tudo isto?

Já vos digo!

A peregrinação tinha o fim de pedir à Senhora para interceder junto de Jesus para que todos os jovens de verdade escolham Deus, não só de palavra mas de vida; e ainda desagrar a Deus, dos pecados do mundo, sobretudo dos jovens. O regresso foi em silêncio impressionante meditando cada um na Paixão do Senhor e nas suas próprias faltas.

Os homens todos de cabeça descoberta a pesar de Deus nos mimosear, com o sol tão desejado.

Seguidamente no salão paroquial houve uma reunião, em que uma jovem e distinta professora, natural do nosso concelho, usou da palavra e seguiu o tema encontro com Deus.

Foi ouvida com a máxima atenção apesar do enorme auditório.

Deslocou-se, de Braga propositadamente à sua terra natal, de onde fez trajecto a pé como os demais. Depois de um pequeno intervalo houve uma sessão de projecções sobre a Confissão.

No final foi dada a Bênção do S. S.^{mo} na Igreja Paroquial.

Agradece-se a todos, sobretudo aos doentinhos a oração que fizeram para o grande êxito desta jornada.

Correio dos ausentes

São Paulo, 6-1-1963

Senhor Abade: Em primeiro de tudo os meus maiores e respeitosos cumprimentos, Senhor Abade, peço-lhe desculpa por não lhe ter escrito pois que muito estimo o jornalzinho que cá recebo; para mim é como o calendário para saber o dia de cada mês, pois o jornalzinho é a mesma coisa pois com esse jornalzinho sei tudo o que se passa na terra santa onde nasci, me criei e fui educado.

Senhor Abade mais uma vez lhe peço desculpa por não lhe ter escrito há mais tempo a agradecer-lhe a boa vontade que o Senhor teve para comigo em me enviar o jornalzinho. Apesar do Senhor Abade me não conhecer não fui esquecido como filho de Belinho. Muito obrigado.

E com isto vou passar a terminar, desejando-lhe que tenha passado um Natal muito feliz e Ano Novo cheio de Prosperidades.

Assim termino e me subscrevo

Torcatto Martins Gomes.

Rua Félix Guilherme, 404-Lapa
S. Paulo Brasl.



Angola, 19-2-1963

Ex.mo e Rv.mo Senhor Abade:

Em primeiro lugar desejo que estas minhas letras o vão encontrar gozando de uma perfeita e feliz

Ficai connosco...

(Continuação da 1.a página)

eu Vos retenho, ó meu Deus, Vós que quereis que Vos chame e que insista para que fiqueis!... Eu creio e espero a Vossa Redenção! Mas, Senhor, ensinai-me, sede Vós mesmo a revelar-Vos à minha inteligência para que, caminhando com a Verdade e o Amor, eu sinta que o meu coração se abraça!

Senhor, ficai comigo porque o dia declina. Visitai-me na minha noite, nas minhas trevas, na minha solidão! Ficai comigo, Senhor, porque eu não posso viver mais, longe de Vós!... O Jesus, ficai para sempre comigo!...

saúde, em união com todos os seus paroquianos, filhos dessa saudosa e querida terra de Belinho, que eu ao despedir desta fico bem, graças à Providência Divina.

Senhor Abade, cá me encontro em Angola, em auxílio da nossa querida Pátria. Até hoje temos tido muita sorte; que nunca tivemos cá um ataque. Eu ainda não sei o que é um bandoleiro. Cá nos informam que há. Nossa Senhora de Fátima nos veja como nos tem visto até hoje. Eu tenho para mim que Nossa Senhora nos há-de guiar sempre para o bom caminho e que terá sempre pena destes sus filhos que andam a dar a vida, passando trabalhos que Deus sabe, para salvar Portugal das garras do comunismo e de gananciosos sem consciência. Com o auxílio de Deus, a bênção de Nossa Senhora e a coragem de quantos são Portugueses a valer, Angola será sempre Portuguesa.

Agora quero agradecer o favor de me enviar o lindo 'Mensagem', dessa nossa querida terra, que nunca me sai do coração nem da lembrança. Nela nasci, fui baptizado e criado, até Deus me chamar para esta vida. Se Deus quiser depressa se passará o tempo, tanto para os que cá estamos como para os que para cá terão de vir. Não quero que me lembre a dor que senti ao deixar a minha família e os amigos, lançando-me para dentro das águas do Atlântico, a conhecer terras que os nossos antepassados descobriram, trabalharam e evangelizaram. Agora é que nós vemos a fé, a coragem e o sacrifício dos nossos maiores, que tanto engrandeceram a Pátria, servindo a Deus! Oxalá todos os portugueses de hoje continuem as pisadas dos seus avós! Senhor Abade, com isto dou por terminada esta carta enviando muitos cumprimentos para todos os paroquianos, aos quais Deus ajude. E que eles peçam a Nossa Senhora da Paz para que dê paz ao Mundo, não permita que a nossa Pátria seja enxovalhada e nos leve a nós para junto das nossas famílias. Muitas recomendações a toda a rapaziada. Para V. Rev.^a muitas recomendações e muitas felicidades. Adeus, irmãos todos, filhos de Belinho.

Muitas saudades deste vosso conterrâneo e irmão,

Manuel Gonçalves Caseiro